

ANTROPOFAGIA E ZOOFILIA EM JESUS.

Setembro de 2017.

Arthur Virmond de Lacerda Neto.

Antropofagia simbólica.

Na missa, é explícito que o vinho e a hóstia constituem metáforas de canibalismo: na sua cerimônia por excelência, eles são antropófagos em metáfora: a bolachinha que deglutem, simboliza o corpo de Jesus; o vinho que o padre liba, simboliza-lhe o sangue.

Comer a carne e beber o sangue correspondem a antropofagia, mimetizada da colação que o deus Baco (anterior a Jesus) serviu aos seus amigos, em que lhes propiciou vinho por memória do seu sangue e pão por memória do seu corpo: não apenas a chamada “santa ceia” foi plagiada de narrativa politeica, como introduziu no cristianismo o que, normalmente, escandalizaria a qualquer pessoa e deveria repugnar a todo cristão.

Surpreendentemente, o canibalismo metafórico não escandaliza nem repugna; ao contrário: celebra-se e é motivo de especial júbilo a chamada “primeira comunhão”, em que o neófito (criança ou quase adolescente) pratica, por vez primeira, o ritual em questão.

A mimese cristã da refeição báquica corresponde a um aspecto, dentre tantos, que o cristianismo incorporou do politeísmo circundante: ele imitou caracteres e passagens biográficas de Jesus, paramentos, dogmas, símbolos, figuras, das religiões suas coevas, nos primeiros séculos da era comum. Ele compôs-se (também) sincreticamente; ele não é original em tudo, porém combinou elementos do que, depois, apodou (despectivamente) do paganismo.

A antropofagia metafórica evidencia (sobre outros aspectos) a redação dos evangelhos em ambiente de cultura grega: entre judeus jamais teria havido canibalismo (ainda que simbólico), ao passo que entre gregos o culto báquico radicara-se.

Zoofilia admissível.

É admissível que Jesus resultasse de zoofilia: Maria foi fecundada pelo Espírito Santo, que se lhe apresentou, possivelmente, em forma de pomba: uma pomba, como encarnação do Espírito Santo, haver-se-á adentrado sexualmente em Maria. A cópula de humano (homem ou mulher) com animal caracteriza bestialismo ou zoofilia.

Nos quatro evangelhos, o chamado Espírito Santo encarna-se em pomba:

Mateus (3,16): *E, sendo Jesus batizado, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo sobre ele.*

Marcos (1,10): *E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele.*

Lucas (3,22): *E o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba; e ouviu-se uma voz do céu, que dizia: Tu és o meu Filho amado, em ti me comprazo.*

João (1, 32): *E João testificou, dizendo: Eu vi o Espírito descer do céu como pomba, e repousar sobre ele.*

É inequívoco: o Espírito Santo assumiu forma de pomba; nas quatro situações, uma pomba o encarnava.

Lucas narra a visita do anjo Gabriel a Maria (Lucas, 1, 26 e seguintes): *No sexto mês dela, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galileia, chamada Nazaré, a uma virgem prometida em casamento a um homem chamado José, da casa de Davi; e o nome da virgem era Maria. Entrando onde ela estava, o anjo lhe disse: “Olá, altamente favorecida, Jeová está com você!” Mas ela ficou profundamente perturbada com as palavras dele e tentava entender o que poderia significar essa saudação. De modo que o anjo lhe disse: “Não tenha medo, Maria, pois você achou favor diante de Deus. E agora você ficará grávida e dará à luz um filho, e deve lhe dar o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e Jeová Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai, e ele será Rei sobre a casa de Jacó para sempre, e não haverá fim do seu Reino.” Maria, porém, disse ao anjo: “Como isso vai acontecer, visto que não tenho relações com nenhum homem?” O anjo lhe disse em resposta: “Espírito santo virá sobre você e poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra. E, por essa razão, aquele que nascer será chamado santo, Filho de Deus.”¹*

A narrativa omite a forma (material) como o Espírito Santo fecundaria Maria; concomitantemente, é obscura a passagem de que “o poder do Altíssimo a cobrirá com a sua sombra”. A concepção *milagrosa* de Jesus dispensaria o contacto carnal, com introdução de falo na vagina e ejaculação, porém o texto é explícito em que o Espírito Santo *iria sobre* Maria e *cobri-la-ia com a sua sombra*.

Ambas expressões indicam proximidade e, porventura, contacto físico. Maria seria sombreada pelo Espírito Santo, ou seja, ele eclipsaria a luminosidade (solar ou artificial) incidente em Maria (quando menos, em exegese literal) ou ele eclipsá-la-ia porque a tocaria (quando mais, em exegese metafórica).

Em ambas situações, ele apresentar-se-lhe-ia em forma física. Omite-se a identificação da forma que ele assumiria, seja porque ela jamais constou no texto original, seja porque constou e foi elidida, em meio às manipulações que sofreram os textos dos evangelhos ao longo de séculos.

Quer a fecundação resultasse de efeito miraculoso, sem contacto carnal, quer ocorresse em resultado dele, nas duas situações, o autor da fecundação foi o Espírito Santo. Dado que ele corporificou-se em pomba, pelo menos quatro vezes; dado que se aproximou de Maria em forma física e como tal a fecundou, é conjecturável que a fecundasse na forma de pomba, sem penetração (porém *milagrosamente*), ou com ela.

Ato sexual de animal com humano é ato de zoofilia. Ato de fecundação de mulher, por pomba, é ato sexual de animal com humano. Logo, é ato de zoofilia.

Se se definir zoofilia como contacto libidinoso de humano com animal, terá havido zoofilia propriamente dita, se a pomba ejaculou em Maria; se ela não o fez, terá havido zoofilia indireta, metafórica e, por assim dizer, *espiritual*. Por outra: a pomba emprenhou Maria; o autor da bestialidade foi um dos elementos da trindade e, portanto, o próprio deus cristão, Jeová. Destarte, Jeová terá praticado zoofilia columbiforme.

Ao longo dos séculos, os textos dos evangelhos sofreram inúmeras alterações, fortuitas ou deliberadas. Conjecturavelmente, a narrativa da anunciação e a passagem concernente à inseminação terão sido manipuladas para elidirem-se-lhe expressões de zoofilia explícita ou tácita e dissimulá-la por locuções inopinada ou intencionalmente abstrusas, como de fato o são as de Lucas, nas passagens em causa.

¹ <https://www.jw.org/pt/publicacoes/livros/historias-biblicas/6/anjo-visita-maria/> (Testemunhas de Jeová). Acesso em 24 de setembro de 2017.

Seja como for, na fecundação de Maria, o Espírito Santo apresentou-se-lhe em forma de corpo material (humano, animal, vegetal, mineral ou outro.).

Em variegados trechos da Bíblia, o Espírito Santo materializa-se em água, fogo e pomba. À luz dos evangelhos canônicos pelos menos, mantém-se incógnita a maneira como se apresentou, pelo que é gratuito afirmar-se haver a fecundação de Maria decorrido de zoofilia; contudo, é igualmente arbitrário negá-lo: falecem elementos de prova (e até indícios) em prol da tese e da antítese.

Há, porém, os antecedentes do Espírito Santo columbiforme, o que autoriza a conjectura de que o autor da fecundação de Jesus foi pomba macho, fecundação que se terá efetuado mercê de contacto genital ou sem ele, e que, destarte, Jesus é produto de zoofilia propriamente dita ou *milagrosa*, *espiritual* ou *simbólica*.

Em termos de absurdo, é menos absurdo cogitar-se que pomba fecundasse mulher, do que água e fogo fecundarem-na: água e fogo infecundam, ao passo que pomba fecunda. Não seria sobrenaturalmente impossível que pomba fecundasse mulher.

Em termos de milagre e de ação sobrenatural, é admissível que água, fogo e pomba fecundassem, como, ademais, que qualquer coisa fecundasse. Aliás, sequer seria preciso a agência de algum corpo material como autor da fecundação: a divindade é onipotente.

Seria (?) encantador que o salvador da humanidade, modelo de perfeição, deus e filho de deus, houvesse sido industriado pelo animal que simboliza a paz.

Presumo que os cristãos rechaçam qualquer hipótese de bestialismo na concepção do seu herói, até a suave zoofilia *simbólica*. Insuscetível de demonstração (tanto quanto entendo) ela não é, igualmente (tanto quanto entendo), sujeita a negação certa, porém é possível, o que deveria bastar para suscitar um mínimo de desconforto teológico e, por isto, esforços hermenêuticos destinados a eludir a conjectura. Mais cômodo é abafar o tema e evitá-lo, de todo.

Seria extraordinário que padres e pastores, ao longo de séculos, não se houvessem interrogado, jamais, acerca da forma que assumiu o Espírito Santo ao engravidar Maria. É crível que as especulações acima acudissem ao espírito de mais de um dentre eles.

A hipotética zoofilia de Jeová columbiforme é análoga à zoofilia praticada por Zeus, em Leda, na forma de cisne.

Há paralelismo entre a mitologia grega e a narrativa evangélica: Zeus metamorfoseou-se em cisne e copulou com Leda; talvez como pomba, o Espírito Santo engravidasse Maria.

À vista do antecedente da mitologia grega, não seria surpreendente que o texto originário de Lucas explicitasse a forma pombalina do Espírito Santo, em meio ao sincretismo com que se formou o cristianismo e no ambiente do público destinatário dos evangelhos, afeito à narrativa das mais variadas metamorfoses, tal como as apresentou Ovídio (no seu *Metamorfoses*). Que o Espírito Santo columbiforme, zoofilicamente, ejaculasse em Maria ou *miraculosamente* a fecundasse, para o cristão dos primeiros séculos, não seria, talvez, inaceitável nem surpreendente, assim como os seus contemporâneos achavam-se afeitos às maravilhas atribuídas aos deuses politeicos, de que os próprios cristãos teriam conhecimento (a exemplo de ressurreições, metamorfose de pessoas em animais, árvores, pedras e montanhas.). Dentre as cerca de duzentas

heresias que se abafou, até se constituir a ortodoxia cristã, no concílio de Nicéia, não será aventuroso supor que uma delas, ao menos, partilhasse da hipótese zoofílica.

Reflexões.

Parte do público brasileiro (independentemente de adesão política ou religiosa), alguns formadores de opinião e setor perceptível dos evangélicos, preocupam-se (no que fazem muito bem) com a formação dos infantes e dos jovens, seja sincera, seja hipocritamente (como álibi para justificar os seus conceitos e preconceitos).

Os católicos desconhecem, simulam desconhecer ou eludem a antropofagia simbólica, presente nos evangelhos e respectivos a Jesus.

Como se justificar, para uma criança católica, que a hóstia e o vinho representam antropofagia simbólica?

Como se explicar, para uma criança cristã, que o seu salvador praticou, explicitamente, canibalismo simbólico ?

Como explicar-se para uma criança que Jesus resultou, eventualmente, de zoofilia ? (Mais prudente é sequer se cogitar da especulação respectiva, para os cristãos em geral, infantes e adultos.).

Se a origem zoofílica de Jesus pertence às especulações, o canibalismo alegórico é inegável.

Apesar disto, persiste a evangelização de crianças, de jovens, de adultos, a que se sonega o conhecimento destas particularidades e de outras, igualmente ou mais problemáticas.

Não será imperioso evitar-se o inculcamento do cristianismo a crianças e jovens, em nome da sua formação moral ? Não lhes será funesto incutir religião cujo herói praticou antropofagia (ainda que simbólica) de si próprio e que terá, hipoteticamente, nascido após cópula zoofílica ?

Pela mesma lógica segundo a qual a QueerExposição do banco Santander foi encerrada, dever-se-iam encerrar todas as igrejas cristãs, em nome da saudável formação moral da infância e da juventude.

Espírito Santo como pomba: <http://www.esbocosermao.com/2010/11/simbolos-do-espírito-santo.html>